

## Hoje, quem empreende se apresenta

DA REDAÇÃO

A Secretaria Municipal de Comunicação e Economia Criativa promove hoje e amanhã, das 11h às 18h, o evento Feito em Santos – Mês da Mulher. Será diante do Museu Pelé, no Largo Marquês de Monte Alegre, 1, Valongo.

Participarão 44 empreendedores locais, vendendo artigos de artesanato, moda e decoração. “A feira tem a proposta de fortalecer os pequenos empreendedores”, diz a secretaria.

Também estará disponível uma praça de alimentação, com expositores como Burguer do Xandão, Casa da Queijadinha, Chef Mariluse, Docinho de Coco, Empada Nilda, Espetinho da Família, Hoje Pode Brigaderia, La Florida Empanadas, Pipolu Pipocas Gourmet e Tasty Burger Artesanal.

## Mauro Sammarco

Presidente da Associação Comercial de Santos (ACS)



# O nosso café do dia a dia

Começar o dia com uma xícara de café é um ritual nosso diário. Mais que uma bebida, ele tem a ver com momentos de lazer, mas também está fortemente presente em reuniões de trabalho e negócios. Vivemos num País que é líder de produção e exportação e na Cidade cujo Porto manda para o mundo 80% dos grãos produzidos no Brasil.

O Brasil ocupa a segunda colocação entre os maiores apreciadores da bebida no mundo, depois apenas dos Estados Unidos. A Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) aponta que no ano passado consumimos 40,4% da safra aqui produzida. O brasileiro bebe, em média, 1.430 xícaras/ano.

A relação do café com a Associação Comercial de Santos é histórica. Fundada em 1870 por empresários do setor, a ACS carrega essa marca do café em DNA, ao promover e facilitar o escoamento da produção pelo nosso Porto, e consequentemente, a comercialização do produto mundo afora.

A ACS oferece um dos mais conceituados cursos de classificação e degustação de café do País, que atrai profissionais de vários estados brasileiros e do exterior.

Realiza ainda, a cada dois anos, o Seminário Internacional do Café, que, no ano passado, em sua 24ª edição, passou a ser realizado em Santos.

Atualmente, o preço do nosso cafezinho de todos os dias e do produto nas prateleiras do varejo tem assustado os consumidores, motivado pela grande elevação dos custos da matéria-prima.

Os motivos são os estoques baixos, tanto nos países produtores como nos consumidores, os problemas climáticos, com eventos extremos em todo o mundo, geada, granizo, estiagem, altas temperaturas, veranicos, incêndios, além do aumento nos custos logísticos.

Aqui no Brasil, as altas temperaturas vistas no decorrer do verão impactam o crescimento dos frutos. Especialistas já se preocupam com a safra atual e a próxima, visto o calorão enfrentado nas últimas temporadas. Cafezais produzem menos folhas por conta do calor e com chuvas caindo menos em regiões cafeeiras. Isso só atesta o quanto já estamos sofrendo com a crise climática e como já estamos pagando essa conta, literalmente, no planeta.

Como tudo tem o seu lado bom, os bai-

xos estoques tornaram o grão, apelidado no passado de ‘ouro verde’, ainda mais valioso nas cotações.

Temos um novo mercado consumidor a ser cada vez mais explorado: a China, que concentra o maior número de cafeterias no mundo e onde o consumo da bebida cresceu 57% entre os anos de 2019 e 2023.

Estima-se que os preços elevados devam incentivar mais investimentos em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento no setor cafeeiro. Recorrendo aos especialistas, eles falam em iniciativas como irrigação, nutrição, controle de pragas e doenças, biofertilizantes, bioestimulantes, entre outras, para minimizar perdas e garantir a rentabilidade do negócio num mundo com efeitos climáticos extremos.

Além de buscar e adotar soluções estratégicas e sustentáveis para lidar com essa questão, os produtores brasileiros precisam ainda contar com a Mãe Natureza, torcendo para que chova volumes adequados nas regiões de plantio da fruta nos próximos meses.

Com tamanhos desafios e variantes, cada vez mais precisamos valorizar e apreciar a nossa tradicional pausa para o cafezinho.